

## QUERÍAMOS A FÉ E SÓ ENCONTRAMOS POLUIÇÃO SONORA

A paróquia compreendia vários bairros e tinha só a igreja-matriz mais ou menos no centro. Não era como antigamente, que o pessoal vinha de longe, andando por vezes várias léguas, a fim de não perder a santa missa. Depois, era uma mistura tão grande de religiões, com gente desconhecida de todo canto e um abandono tão grande, que a fé comum foi-se diluindo e virando sentimento de estar sozinho, com Deus e com os pontos de vista pessoais: já que não temos igreja, a gente se vira sozinho. O resultado era a massa imensa de gente, espalhada pelos bairros, sem nenhuma presença visível da paróquia. Era preciso descentralizar e criar muitos núcleos.

Do bairro de Caixa d'Água, todo domingo vinham umas duas famílias para a missa: a de Seu Zé Paraíba e a de Seu Luís Mineiro. Essas duas não faltavam nunca. Com elas, o vigário podia contar para criar o núcleo paroquial de Caixa d'Água. A Paraíba e Minas Gerais topavam: as reuniões iam ser na casa de Seu Luís e Seu Zé se encarregava de convidar algumas pessoas mais conhecidas e de mais boa vontade. Marcamos o sábado à noite para nossa reflexão semanal e nos despedimos até o próximo sábado: agora sim, a paróquia ia começar a atingir o seu rebanho.

No sábado à noite, quando o vigário chegou, havia já umas quinze pessoas esperando: tudo com traços de Cristo de semana santa, tudo com cara de gente, gente mesmo, escondendo, atrás dos olhos es-

friados pela dureza da vida e atrás do enganoso analfabetismo exterior; os tesouros do bom senso, do equilíbrio interior e da sabedoria natural, que a velha vida ensina mais que os livros, com sua pedagogia de sofrimento. Foi lido um trecho do Evangelho, para servir de base ao bate-papo. Acostumados na igreja a ouvir e ser comandado, a princípio quase ninguém venciu a timidez e falava. O vigário, mais uma vez, falou sozinho. Mas esta foi só a primeira reunião.

Nos sábados seguintes, a turma continuou a se encontrar na casa de Seu Luís Mineiro. A técnica da reunião era a mesma: ler a passagem da Bíblia e depois todo mundo falar o que achava. E o pessoal, quando se desinibiu, começou a achar muita coisa: dúvidas de fé, desabafos contra a Igreja, queixas contra a pessoa de padres, erros na Bíblia, exigências que Deus, através do padre, prestasse contas da validade de suas palavras. As reuniões foram esquentando, as vozes se elevando, cada vez mais gente falando ao mesmo tempo e, em vez de encontro semanal, viraram discussão semanal.

Resultado: em vez de união, o encontro parece que promovia a discórdia. Em vez de ajuntamento de forças na direção comum, o encontro parece que produzia a radicalização emocional dos pontos de vista. Em vez de encontrar Deus e sua graça, o encontro exigia a clareza intelectual de todas as dúvidas e até dos mistérios revelados. Com o passar das semanas, o bate-boca foi gerando mal-estar, as pes-

soas talvez foram sentindo que não valia a pena, a frequência foi diminuindo, até que desapareceu no mar o último pedaço do naufrágio. Caixa d'Água voltou à estaca zero, em termos de paróquia. O mais trágico: tudo isso produzido pela reflexão semanal sobre a palavra de Deus.

Computando os destroços, achamos que o grande erro foi fazer da fé uma posição em que se pode exigir a resposta clara de todas as dúvidas. Em vez de fazer silêncio interior e deixar a Palavra cair no campo para retificar nossos caminhos, usamos Deus como aquele que nos deve todas as explicações. E concluímos que fé cristã é vida, como no evangelho, e não pode ser confundida com certezas lógicas; ela atinge em nós dimensões mais profundas, mais ricas e mais importantes do que outras áreas que se satisfazem com definições conceituais bem arrumadinhas.

Pro Seu Vigário, a lição também serviu: nunca mais tomar a Palavra de Deus como despertador de dúvidas, nunca mais ir até o Evangelho e dele partir na direção das discussões estereis meramente humanas. O Evangelho é tão distante dos bate-bocas e tão perto da vida que não vale a pena, na aceitação da fé, perder tempo na busca de certezas, porque elas podem ser, mais uma vez, busca de nós mesmo. Por feliz coincidência, o Livro da Sabedoria veio hoje confirmar estes propósitos:

“Qual o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Quem poderá penetrar nos planos do Senhor? Os pensamentos dos mortais são incertos e inseguras as idéias que formamos. Mal conseguimos compreender o que se passa sobre a terra e só com dificuldade entendemos o que está perto de nós. Quem vai então poder descobrir o que se passa nos céus? Só conhece vossas intenções, Senhor, aqueles a quem dais vossa sabedoria e a quem do céu enviais o vosso Espírito”.

### CATABIS & CATACRESES

#### MENSAGEM DE OTIMISMO

1. Estamos comemorando o Dia da Pátria. Quem não se alegra, né, brasileiro? Todo o mundo se alegra. E quem sabe pensar, pensa. Pensa nesta imensidão de Brasil que o portuguêsinho, desajeitado e corajoso, realista e sonhador, fez no passado e nós estamos fazendo, sabe Deus com quantos sacrifícios.

2. Porque todo mundo faz sacrifício pelo Brasil. Uns com mais consciência. Outros com menos consciência. Uns com maior decisão. Outros com menor decisão.

3. O grande executivo pega pelas 9 h o seu carrão e vai decidir coisas grandiosas de milhões. A seu modo está construindo o Brasil grande. Mas quando você, doce e humilde brasileiro, pega sua marmitinha madrugadora e sai de casa na Baixada para a luta do dia, também você, a seu jeito que é sempre doce e humilde, ordeiro e bom, está construindo o Brasil grande.

4. Nem o melhor nem o pior. Lutamos por melhorar o que está errado. E lutamos sobretudo pra conservar o nosso jeiti-

inho ainda muito português, desajeitado e corajoso, realista e sonhador, na certeza de que este país-continente, que se chama Brasil, tem uma mensagem de otimismo, de ordem e de paz, de cordialidade e sensatez pra dizer ao mundo.

5. E quando pensamos assim, pensamos como cristãos. Com esta dimensão muito cristã: as nações têm também uma vocação no mundo, uma vocação que só se realiza no mundo e que se esgota no mundo. Estamos entendendo, ó doce e humilde brasileiro?




## 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04-09-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missá para um tempo de perdão*, José Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 *Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.*

1. Sabendo que acolheste Zaquê, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nós colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. As reuniões de nossa comunidade e de nosso grupo às vezes viram discussão: alguma palavra da Bíblia, algum mistério da fé, algum ponto controverso, em vez de nos salientarem interiormente e levarem à maior união, têm servido para esquentar os ânimos, provocar disputas, produzir barulho, despertar palavreado vazio e inútil. Pior ainda: comunidades se dividem e desunem por causa de discussões que não levam a nada. E é buscando a sabedoria de Deus que a comunidade se reúne; as leituras de hoje falam na sabedoria de Deus. Nossa sabedoria de Deus não significa compreensão intelectual de Deus; nem conhecemos em profundidade o que se passa ao redor de nós, como podemos presumir conhecer os inefáveis mistérios divinos? Cristianismo não é vontade de certezas, mas um tipo de vida. Palavra de Deus não é fonte de disputas, mas fonte de água viva, que haurimos para matar a sede do espírito. Esta Palavra não leva contra o outro, mas contra nós mesmos: contra o egocentrismo endurecido, a vaidade tola e busca ambiciosa que há em nós. Sabedoria de Deus é nado contra a corrente das tendências naturais, que levam às desuniões e, em escala maior, às injustiças. A sabedoria de Deus está resumida hoje na palavra de Cristo: "Quem não renuncia a todos os seus bens não pode ser meu discípulo; quem não é capaz de colocar Deus e o Reino em primeiro lugar, não pode considerar-se discípulo de Cristo; talvez esteja só olhando de longe

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa

para a revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,


P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós nos remistes e adotastes como filhos; ajudai a vivermos a mesma vida de Cristo, a fim de chegarmos à verdadeira liberdade em nossa vida e alcançarmos a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (9,13-19). Só conhece Deus e seus mistérios quem recebe e aceita o Espírito de Deus; só com este Espírito se tornam retos os caminhos dos homens.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Que homem poderia conhecer os desígnios de Deus? Quem penetrará nos planos e decisões do Senhor? Os pensamentos dos mortais são incertos e inseguros são as idéias que formamos, pois um corpo corruptível entorpece a consciência e viver numa casa de barro torna pesado o espírito, com seus mil pensamentos. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com muita fadiga alcançamos o que está perto de nós. Quem então vai descobrir o que se passa nos céus? Quem conhece vossas intenções, se não lhe dais a Sabedoria e do céu não lhe envais o vosso Espírito Santo? Graças à Sabedoria, se endireitaram os passos dos mortais:

os homens aprenderam o que vos agrada e por essa sabedoria se salvaram». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.*


*O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.*

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo a Filêmon (9b,10,12-17). Em decorrência de profundo amor ao próximo, caem as correntes e o escravo Onésimo é tratado como irmão querido, imagem do mesmo Deus.

L. Leitura da Carta de S. Paulo a Filêmon: «Caríssimo, quem te fala é Paulo, o amigo Paulo, agora prisioneiro por causa de Jesus Cristo. Esta carta leva um pedido por meu filho Onésimo, a quem transmiti a vida na prisão. Por certo tempo, Onésimo não te serviu, mas agora vai ser bom para ti como foi comigo. Eu o devolvo a ti e, em sua pessoa, recebe-o como se fosse a mim. Gostaria de retê-lo a meu lado, para que me ajudasse em teu lugar, enquanto estou preso pelo Evangelho. Mas não quis conservá-lo sem teu consentimento; nem importe-te uma boa obra, para que a faças livremente. Talvez ele tenha se afastado de ti, a fim de que o ganhasse para a eternidade. Já não será escravo, pois passou a ser um querido irmão meu. É o que ele é para mim, no sentido mais profundo; para ti, tenho certeza que será também. Por isso, em vista da amizade que existe entre mim e ti, recebe-o como se fosse a mim». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

 *A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.*

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou.

2. A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (14,25-33). Quem não põe em segundo lugar as preocupações terrenas e, em primeiro lugar, Jesus Cristo e seu Evangelho, não pode considerar-se discípulo.



S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Caminhavam com Jesus grandes multidões. Voltando-se para elas, Jesus falou: «Se alguém vem a mim, mas prefere o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, as irmãs ou a própria pessoa, não pode ser meu discípulo. Aquele que não carrega comigo sua cruz não pode ser meu discípulo. Quando um de vocês quer construir uma torre, por acaso não começa por sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem com que terminar? Porque, se põe os fundamentos e depois não pode acabar, todos os que o virem ficarão debochando dele e dizendo: «Eis o homem que começou a construir e não foi capaz de terminar. Quando um rei parte para pelejar contra outro rei, acaso não começa por sentar-se e examinar se pode, com dez mil homens, fazer frente ao outro que vem contra ele com vinte mil? Se não pode, não envia mensageiros, ainda quando o outro está longe, fazendo-lhe propostas de paz? Do mesmo modo, quem de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser meu discípulo». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra. /  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a verdadeira sabedoria que dá sentido à vida, Cristo ensina hoje, é colocar em segundo lugar a ânsia de segurança terrena; e colocar no primeiro lugar dos esforços a construção do amor fraterno e da justiça do Reino de Deus. Peçamos ao Pai que nos ajude:

C. 1. Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciarmos a nós mesmos, rezemos ao Senhor.

2. Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que pouco resolvem e nos torne sedentos da justiça que luta pelos direitos iguais de todos, rezemos ao Senhor,

3. Para que o Espírito de Deus, que está no bom senso, no idealismo e na preocupação de um mundo melhor, encontre aberta e acolhedora a porta de nossa alma, rezemos ao Senhor.

4. Para que, em nossas comunidades, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se um pouco e dedicar-se ao Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, grandes são vossas metas e longo é o caminho que leva ao vosso Reino, onde encontraremos paz e sentido da vida. Aprendemos hoje que este caminho se chama renúncia. Ajudai-nos a vencermos o egoísmo e a tendência para o comodismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.*

1. As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.

2. Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.

3. O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Oremos: Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, por esta oferenda queremos render-vos a devida homenagem; fazei que nossa participação neste sacrifício reforce os laços de nossa amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:

*Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.*

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do Bem.

3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este Pão que conserva tua vida em

meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.

4. Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vosso povo com o alimento da vossa palavra e do vosso pão; ajudai a sermos fiéis ao que hoje aprendemos, praticando na vida da semana a renúncia a nós mesmos, a doação ao próximo e o zelo pela construção de um mundo mais parecido com vossos planos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *A Igreja já foi acusada, às vezes com razão, de pregar renúncia ao mundo e conformidade com as situações. A palavra de hoje parece servir de base a esta pregação: "Qualquer um de vocês que não renuncia a tudo não pode ser meu discípulo". Mas serve de base só aparentemente, distorcendo a palavra de Cristo. Pregação de renúncia refere-se prioritariamente ao rico, ao que tem, ao que está apegado de corpo e alma aos bens que passam. O apego exclusivo aos bens da terra é fonte última, a partir da qual são produzidas as injustiças na distribuição das condições de vida. Os poucos que já possuem se apossam de mais ainda e os muitos que não possuem sobram cada vez mais. Resultado é este mundo de desigualdade clamorosa que não está, de forma nenhuma, organizado de acordo com o plano de Deus, Pai de todos os homens. Renúncia ao egoísmo desvairado, à ambição desenfreada e à segurança mentirosa do dinheiro é condição para a vida ter sentido e para o mundo caminhar na direção do amor fraterno; pois ninguém é feliz, se o sangue do irmão está clamando ao céu contra nós.*

### 22 CANTO FINAL

*Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.*

1. No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

3. Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.

4. Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.



1. Seu Gonçalo das Pedrinhas era o tipo original de Serraria e arreadores. Não faltava nunca à missa em domingo e dia santo. Mas para danar o padre, berrava que era ateu: só vou é ouvir as besteiras que o reverendo perpetra nos sermões embandeirados. Confessar? Nunca dos nuncas, que eu não me confesso a padre tão pecador como eu. Ou mais, certamente mais. Dona Ercília, a mulher, contava que seu Gonçalo confessava, sim, senhor. Só que ele pegava o trem, pra espanar na capital pucumãs da consciência.

2. Sempre trem e sempre trem. Seu Gonçalo das Pedrinhas encenou com automóvel, com carro, com caminhão, com ônibus, com avião, com tudo que queimasse querosene ou gasolina. Isso é loucura, seu mano. Onde é que se viu cristão deixar cavalo e trem, que é transporte natural, para se meter em carro, automóvel, caminhão, contra as leis da natureza? Onde? Isso é loucura de comunista. E seu Gonçalo insistia que trem anda a carvão. E cavalo? Anda a capim. Carvão, capim, seguem as leis naturais.

3. Gasolina, não. Gasolina é arte do tihoso. E também eletricidade, fora luz elétrica. Barbeador elétrico? Uma pouca vergonha. Macho se barbeia é de navalha. De barbeadorzinho elétrico não. Por que é que essa garotada vive por aí amarela e frouxa? Sabe? Não sabe não? É porque acabaram com a navalha. E tem mais: depois que inventaram essa moda de paletozinho lascado, foi essa miséria que está tomando conta do mundo. Nãããã, homem macho não anda de paletó lascado atrás não senhor. Nunca? Nunca dos nuncas. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24-2,3; Lc 6,6-11 /  
Terça-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19 /  
Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 /  
Quinta-feira: Mq 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23 /  
Sexta-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42 /  
Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49.

MONS. MARCEL LEFÈBVRE

A pessoa — Mons. Lefèbvre no Concílio — Discórdância — O Vaticano II — Uma atitude rebelde — Um bispo sozinho ou todos os bispos com Pedro? — O Papa na Igreja — O que Mons. Lefèbvre rejeita.

A Folha: *Nos últimos meses e sobretudo nas últimas semanas os meios de comunicação social têm falado muito da atitude rebelde do Mons. Lefèbvre, desafiando o Papa Paulo VI. Que há por trás de tudo isto?*

D. Adriano: Realmente há em Mons. Lefèbvre, antigo arcebispo de Dakar e antigo Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, uma personalidade rica de valores e desconcertante. Pessoas que o conheceram, dão testemunho de que é um homem piedoso, compreensivo, enérgico, afável no trato. Apesar de estarmos presentes no Concílio Vaticano II, ele e eu nunca nos encontramos. Apenas eu sabia que Mons. Lefèbvre pertencia ao número dos conservadores mais extremados.

É certo que Mons. Lefèbvre assinou 14 dos 16 documentos conciliares. Deixou de aprovar a constituição pastoral sobre "A Igreja no mundo de hoje" (*Gaudium et Spes*) e a declaração sobre "A Liberdade Religiosa" (*Dignitatis Humanae*). É bom saber que a constituição sobre "A Igreja no mundo de hoje" foi aprovada com 2.309 "sim"; houve apenas 75 "não" e 7 votos inválidos. "A Liberdade Religiosa" recebeu 2.308 "sim", 75 "não" e 8 votos inválidos.

Os dois documentos foram votados na última sessão conciliar, no último dia do Concílio: 7 de setembro de 1965. E logo publicados pelo S. Padre. Mas esta votação final foi precedida de longos debates, de muitos textos, de muitas propostas. Basta lembrar que na discussão sobre o texto antefinal da "*Gaudium et Spes*" foram apresentadas cerca de vinte mil propostas que tiveram de ser clas-

sificadas, estudadas e eventualmente incorporadas ao texto definitivo.

O Vaticano II foi uma demonstração, a meu ver, clara da intervenção do Espírito Santo na vida de sua Igreja e na atuação dos Padres Conciliares.

Mas voltemos a Mons. Lefèbvre.

Como se explica a evolução de um bispo da Igreja até a rebeldia total contra o Papa e o Concílio? Porque se trata de uma rebeldia manifesta. De um lado temos a totalidade do episcopado. Do outro um só bispo ou, se aparecerem outros que o seguem, alguns bispos. Será que a ação do Espírito Santo na Igreja visível se realiza em um ou em poucos contra a multidão imensa dos sucessores dos Apóstolos? Mais: de um lado está Pedro com o episcopado do mundo inteiro. Do outro está, impressionante (é certo) na sua solidão, um só bispo contra o grosso do episcopado católico e contra Pedro.

É impossível que a garantia dada a Pedro e ao colégio dos Apóstolos precisamente para a unidade da Igreja, por Jesus Cristo, seja inválida e se desloque para um ou poucos membros do episcopado.

Pedro foi posto por Jesus Cristo como sinal da unidade visível da Igreja. Esta foi sempre, sem discussão, a fé da Igreja, muito antes, quase dois mil anos antes do Concílio Vaticano I que definiu, como verdade revelada, a verdade que a Igreja sempre aceitou e praticou: a posição do Papa na estrutura eclesial, como sinal e garantia da unidade.

Mons. Lefèbvre rejeita pelo menos João XXIII e Paulo VI, os dois Papas conciliares. Rejeita a Igreja conciliar. Rejeita, como heresia, como concessão protestante, como infiltração comunista, como contágio maçônico todo o esforço de renovação interior da Igreja, todo o esforço de se fazer presente no mundo moderno, todo o esforço de servir os homens numa linha de inteira fidelidade a Jesus Cristo.

Como explicar essa rebeldia?

LITURGIA E VIDA

LITURGIA EUCARÍSTICA

Depois da Oração Universal começa a segunda parte da Liturgia. A introdução do Missal falou antes da "Liturgia da Palavra". Fala agora da "Liturgia Eucarística".

Precisamos entender a Santa Missa como uma unidade. Se os documentos falam de "Liturgia da Palavra" e de "Liturgia Eucarística", com isso não querem separar as duas partes. Trata-se de uma divisão externa, para facilitar alguns aspectos da Liturgia. De fato Palavra de Deus e Eucaristia fazem uma unidade litúrgica.

Já antes salientamos que não se devia nunca cometer faltas litúrgicas do seguinte tipo: "Vocês vão fazendo a Liturgia da Palavra e quando eu chegar (é o padre que fala), eu faço a Liturgia Eucarística".

De fato a "Liturgia da Palavra" tem aspectos eucarísticos: é ação de graças da comunidade em união com a Palavra

encarnada, que é Jesus Cristo. Mas também a "Liturgia Eucarística" tem aspectos claros de palavra de Deus. Basta ver o texto da consagração. Mais: toda a Eucaristia quer ser uma proclamação do amor de Deus, quer ser o anúncio da salvação e do salvador, Jesus Cristo. Só poderemos entender o sentido profundo da S. Missa quando eliminarmos de nossa cabeça e de nosso coração oposições como "sacrifício" contra "banquete" — a S. Missa é sacrifício e é banquete —, como "Liturgia da Palavra" contra "Liturgia Eucarística" — a S. Missa abrange uma e outra.

Na catequese se devia insistir muito na unidade da S. Missa, como aspecto essencial, que se exprime nos sinais, nos ritos, nas cerimônias e que, com a graça do Espírito Santo, nos leva a uma sempre maior unidade eclesial, àquilo que na teologia bíblica se chama a "koinonia", a comunhão dos santos.